

OS COMPOSITORES

05/10/1997

Manuscrito CL

Ficamos duas semanas em Lépsia na companhia de Robert Schumann.

Na mesma cidade vamos ficar mais uma semana para encontrar um outro grande romântico e fraterno amigo de Schumann, Felix Mendelssohn-Bartholdy.

Mendelssohn pertence também àquele grupo de românticos fadados a uma vida curta e densa de obras: de fato nasce em 1809 e morre em 1847 com 38 anos de idade.

Ao contrário de quase todos os seus colegas românticos, Mendelssohn nasce bafejado pela sorte: provém de uma ilustre família judaica, já celebrada pelo avô Moisés, grande filósofo. Ele porém não é mais judeu pois que o pai havia se convertido ao protestantismo.

É bonito, elegante, requintado e culto, provido de uma excepcional faculdade de assimilação, fala vários idiomas, tem talento também para a pintura e vive uma vida familiar feliz e iluminada também pelo afeto da irmã, por sua vez também pianista e compositora. Dêle diz Schumann que a sorte havia escolhido para ele o nome mais adequado, o de Felix-Feliz.

Tem qualidades excepcionais de pianista e regente de orquestra.

Numa certa altura da vida apaixona-se pelo órgão, dedica três meses ao estudo desse instrumento e se torna um grande organista, deixando inclusive para o órgão uma série de composições, entre as mais importantes do período romântico.

É reconhecido e honrado em vida e tem ainda por cima a sorte de encontrar um manuscrito da Paixão Segundo São Mateus de Bach, da qual oferece ao público a primeira execução moderna, revitalizando assim o culto do gênio de Eisenach que a geração a ele subseqüente havia parcialmente obliterado.

A atuação social de Mendelssohn é também importantíssima: fundador, diretor e regente do Gewandhaus, funda também o Conservatório de Lépsia.

Tantas qualidades e tanta sorte deveriam suscitar a inveja dos críticos, os quais sempre amam os gênios que sofrem e desconfiam dos gênios calmos e serenos.

De fato esta foi a sorte de Mendelssohn, que muitos críticos acusaram de superficialidade, esquecendo as áureas palavras de Busoni, o qual afirma ser a profundidade a total adesão a um assunto e haver portanto mais profundidade na canção do brinde do Don Giovanni de Mozart do que em muitas sinfonias.

Eu como sou por natureza opositor e batalhador, defendo com todas as energias a grandeza de Mendelssohn.

A estilística dos grandes clássicos é mais ou menos uniforme. Em cada período da história.

Não acontece isto com os românticos, tanto assim que, em matéria de romantismo, seria mais lógico talvez falar-se não numa poética romântica mas em diferentes personalidades. E Mendelssohn pode ser definido como a felicidade do Romantismo, é quase uma ponte de contato, por cima de algumas décadas, com a espontaneidade e a aparente felicidade de Mozart.

Creio que

nenhuma definição seja mais perfeita do que esta do grande musicólogo francês Bellaique: Mendelssohn é um gênio original e novo, mas é ao mesmo tempo um gênio conservador e clássico.

Como os sábios exaltados pela Bíblia que lhe foi cara, ele "ambulat in lege domini". Ele se move e avança na lei sem nunca fechar-se nela.

Na verdade Mendelssohn é o maior sinfonista entre Beethoven e a geração de Brahms, Bruckner, Mahler e Franck.

Domina a técnica da instrumentação e da orquestração e o próprio Brahms muito aprende dele nesse terreno.

De suas cinco sinfonias uma, a quinta, emprega também solos vocais e coro à maneira beethoveniana e uma, a da Reforma, é quase homenagem à fé protestante.

Mas duas ainda permanecem no repertório habitual dos concertos; a segunda "Escocês" e a quarta "Italiana". Ambas são o resultado de viagens que fornecem ao compositor amplas sugestões. A Escócia o marca profundamente e a Italiana é o que de mais italiano se pode imaginar, pela vitalidade rítmica, o entusiasmo juvenil e a beleza melódica, terminando por sinal com um último movimento, que é uma típica dança italiana, um saltarello do gênero tarantella.

Vamos ouvir portanto a Sinfonia Italiana de Mendelssohn na execução da Orquestra de Boston sob a regência de Sir Colin Davis.

Música.

Entre a música de câmara de Mendelssohn brilha principalmente o admirável Octeto, belas canções, trios e quartetos.

No gênero do Concerto, verifica-se um fato bastante curioso: Mendelssohn é pianista, mas os seus dois concertos para piano e o Concerto para dois pianos são muito pouco significativos e quase banais, ao passo que o concerto para violino é um dos mais importantes e mais fascinantes de todo o repertório violinístico.

Para o piano porém ele deixa a coletânea das Romanzas sem Palavras de rara felicidade,

variedade e preciosidade pianística.

Vamos escutar o Concerto para violino e orquestra na interpretação do violinista Jaime Laredo com a Orquestra da Escócia.

Musica.

Outro setor importantíssimo da atividade compositiva de Mendelssohn é o da música sacra. De fato os seus dois Oratórios, o Paulus e, sobremaneira o Elias representam as obras mais importantes de todo o período romântico no gênero Oratório.

Finalmente outro elemento de interesse é representado pela aproximação do compositor com o gênio de Shakespeare. Aqui ele nos deixou uma obra incomparável, isto é, as músicas de cena para o "Sonho de uma noite de verão": a ouverture inicial leva o nº de opus 21, e foi composta por Mendelssohn aos dezessete anos de idade.

As outras peças foram compostas bem mais tarde levando o nº de opus 61. A comparação entre esses dois segmentos nos mostra uma constante estilística e nos diz que aos dezessete anos de idade Mendelssohn já estava pronto para dar tudo o que deveria dar, assim como Leopardi escrevendo "O infinito" aos dezoito anos estava pronto para toda a poesia posterior.

Dessa obra admirável vamos ouvir alguns fragmentos, a saber: a Overture, admiravelmente construída inclui também uma citação do Oberon de Weber, que ele admirava. É de maravilhosa vitalidade rítmica, de inspiração melódica original e de extraordinária habilidade orquestral.

O Scherzo possui a leveza quase impalpável do ar, encarnando a imagem de Ariel, espírito do ar. Tal leveza é confiada principalmente aos instrumentos de madeira, com curtas interferências das cordas. Para encontrar um exemplo semelhante de leveza e de transparência deveremos chegar a Ravel.

O Noturno é marcado por uma melodia das trompas cujo caráter evocativo e cuja riqueza de harmônicos define muito bem a atmosfera misteriosa e levemente dolorida da noite.

Finalmente a Marcha Nupcial é por demais conhecida e responsável por tantos casamentos, felizes ou não, no mundo inteiro.

A premência do tempo nos impede infelizmente de ouvir todas as peças dessa admirável suite das músicas de cena para o Sonho shakespeariano, que perfazem quase uma hora de música.

Mas queria aconselhar aos bons ouvintes a procurar uma boa gravação e ouvir a suite integral, que inclui também a deliciosa canção com que dois elfos solistas e o coro invocam a presença de sua rainha.

Música.

Vamos nos despedir de Mendelssohn com uma ouverture orquestral: "Calma de Mar e Viagem Feliz". Ela foi esboçada num navio que trazia o compositor de volta da Escócia e, por assim dizer, inspirada na homônima poesia de Goethe à qual já Beethoven havia dado uma roupagem musical, na verdade menos feliz.

Música: Mar em Calmaria e Viagem feliz. Orquestra Sinfônica da Rádio de Berlim, regente Albert von Cammus.